

DO MASSACRE DE PINDJIGUITI À GUERRA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL NA GUINÉ DITA PORTUGUESA

Tedse Silva Soares da Gama, Franck Pierre Gilbert Ribard

O país conhecido na era colonial como a Guiné dita portuguesa sofreu a invasão dos portugueses no século XV, onde nos primeiros momentos do contato o objetivo assentava na comercialização de diversos produtos. No entanto, com o evoluir da situação e construção das feitorias e outros estabelecimentos o processo que outrora centralizava no viés comercial transbordou as ações nos fins da colonização que visava a exploração da força do trabalho e matérias primas. Além da exploração havia desvalorização dos corpos pretos e que se configurava na negação dos direitos humanos dos guineenses. Nos anos subsequentes, nomeadamente, no século XIX devido aos abusos e maus tratos, os trabalhadores de Cais de Pindjiguiti protagonizaram uma greve em 1959 com vista às melhorias de condições de trabalhadores e pagamento de subsídios, mas foram brutalmente massacrados pelas forças coloniais. A referida situação gerou um sentimento de ostensiva hostilidade contra os portugueses e culminou com a Guerra de Libertação Nacional protagonizada pelos Combatentes da Liberdade da Pátria, que durou aproximadamente onze (11) anos nas diferentes frentes, norte, sul e leste. Face aos exposto o presente trabalho cujo tema: Do massacre de Pindjiguiti à guerra de libertação nacional na Guiné dita portuguesa visa discutir as razões que estiveram na base do Massacre de Pindjiguiti e o desdobramento da Guerra de Libertação Nacional, para os efeitos, pretende-se realizar entrevistas semi-estruturadas com os sobreviventes do massacre, assim como, os Combatentes da liberdade da Pátria. Agradeço à Capes pela concessão da bolsa.

Palavras-chave: Massacre. Pindjiguiti. Guerra. Libertação.